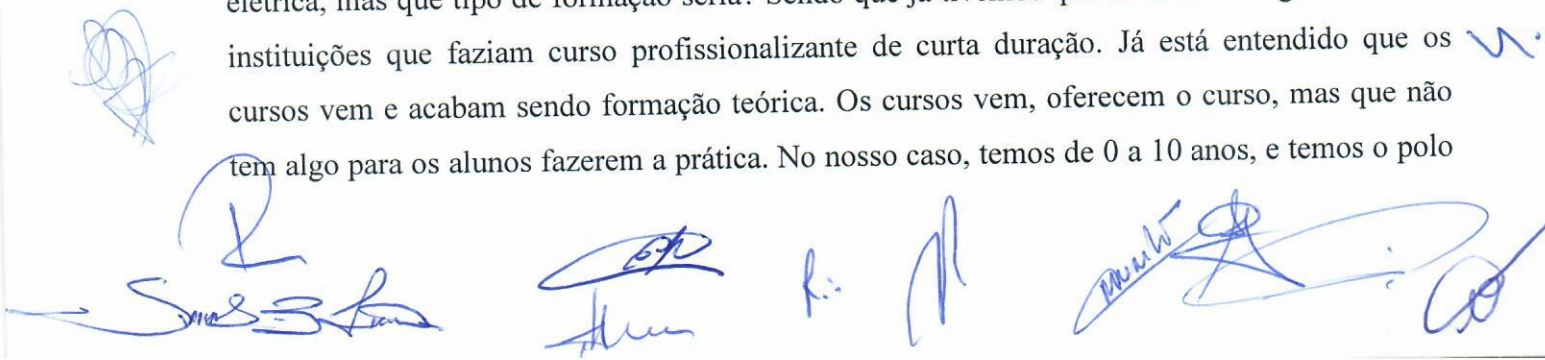


ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA, LAZER E TURISMO.

Ao nono dia do mês de novembro de 2022, às 10h25 minutos, reunidos atendendo a convocação do Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Lazer e Turismo, vereador Alysson Franco de Lima Garcia, na Sala das Comissões do prédio da Câmara Municipal de Apiaí, sito Rua XV de novembro nº 247, nesta cidade de Apiaí, Estado de São Paulo, presente os vereadores Alysson Franco De Lima Garcia, Sandro Marcio Cosmo, Paulo Seiti Ferreira Tsujimoto, Joseni Ribeiro Barbosa, Ricardo Dias de Pontes, Ricardo Rubens Assis, Luiz Antônio da Silva, e Nelci Aparecida da Luz, supervisora da Diretoria de Ensino; Heloína Martins Chaves, Secretária de Educação; Luiz Carlos, da Engeman; Stênio Xavier, da Blumenagem, José Murilo da MB e Syllas Barbosa e Marcos, representando a MD, Reinaldo e Roberto, representando a Etec, para deliberarem sobre o seguinte:

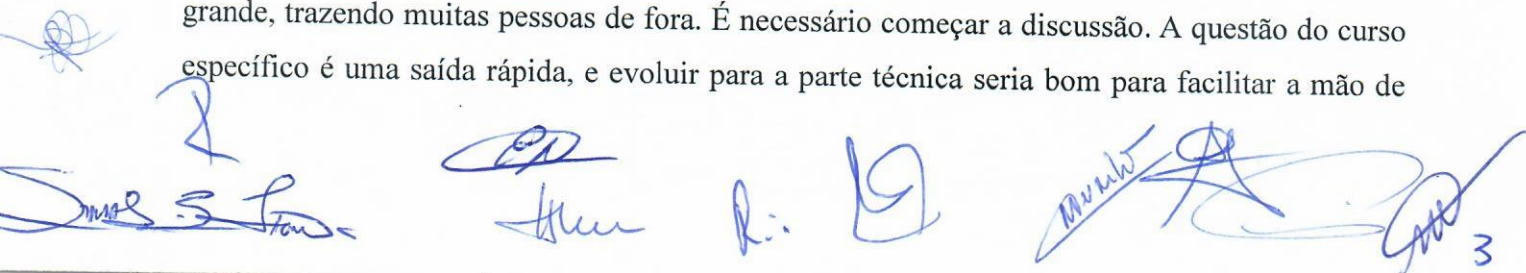
1) **Processo nº 408 de 2022**, de interesse da Comissão de Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo, que discute sobre o Requerimento nº. 037 de 2022, de autoria do vereador Luiz Antônio da Silva, que solicita a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo, para discussão do tema de valorização e parceria entre Município, empresas privadas e entidades de ensino, visando oferta de ensino profissionalizante na modalidade elétrica e mecânica no Município de Apiaí. **Nelci:** o nível da educação de atuação é o fundamental e o médio, agora, de um tempo pra cá, houve alteração na legislação vigente e está sendo contemplado um “braço” do técnico, e não o Estado em si, pois estão atuando na educação básica. Agora, com a alteração, sempre em parceria com escolas técnicas, acaba sendo feito com escolas privadas e diretamente com a Etec. As parcerias com a Etec estão sendo feitas em Ribeirão Branco, Guapiara e Iporanga. O vínculo é chamado de “Novo Tec”, que é um técnico integram a educação básica, sendo atuado dentro da escola estadual mas com um professor contratado da Etec. O curso de administração não é a Diretoria de Ensino escolhe, mas sim a demanda que a ETEC, junto da secretaria de desenvolvimento estadual traz, sendo um convenio entre a ETEC e a secretaria. O professor contratado da Etec vai até a escola para lecionar. O trabalho partiu da Secretaria de desenvolvimento econômico. O poder municipal pode fazer a ponte através do Prefeito, junto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico que chega na Secretaria da Educação. No caso, o aluno sai da escola constando no seu histórico escolar o curso técnico, mas que não é de curta duração, tendo minimamente um técnico. O professor é contratado via Etec. O programa de ensino integral é uma política federal, e que já devia estar sendo implantada em todas as escolas, mas que está sendo aplicada

gradativamente, devendo o aluno ficar de 07 a 08 horas na escola. A intencionalidade não é o aluno ter o técnico, mas com as mudanças da LDB, ele pode ser direcionado pra área que ele tenha mais facilidade. Para ser feito, é necessário levar a demanda. Na FAIT, tem estudante que, mesmo com auxílio de bolsa, Prefeitura, a família acaba não conseguindo sustentá-lo para que ele termine a faculdade. Um curso técnico poderia ser um ponto inicial para que o aluno consiga pagar a faculdade no futuro. Seria a formação de pessoas competentes para a liderança. Quando tínhamos Cecília e o seu curso técnico, a parte de mecânica foi possível no momento porque tinha o "braço" da Camargo, que era um vínculo, pois, de fato, a escola ficaria muito caro para ter todo o material. Seria necessário reabrir um curso de enfermagem, mas que os cursos são caríssimos. Que em algumas aulas, os alunos iam para dentro da empresa. Quanto ao estágio remunerado, a empresa de pequena porte acaba não tendo condições para o estágio remunerado, mas que poderia apenas ter o estágio com convênio com a Prefeitura para que a empresa repassasse para o aluno, como se fosse uma bolsa. **Alysson:** é necessário preparar o aluno para o mundo do trabalho, mas que agora no momento, queremos direcionar um pouco mais, tanto para o aluno que está indo para o mercado do trabalho, tanto para a empresa que está procurando empregados. O curso seria o de via rápida. Saiu da Casa de Leis o projeto de lei Primeiro Emprego que foi vetado, e agora vamos pedir também para que seja proposto que o jovem que está sendo capacitado, que será garantido para ele o primeiro emprego. Outros empresários do município precisam divulgar. O curso que deve ser proposto é aquele de curso prazo, mas com a prática. O importante é fazer um curso que seja básico e que tenha bastante demanda. **Paulo Tsujimoto:** que todos os projetos, além de incentivar o aluno, seria interessante as empresas de Apiaí, a partir do momento em que os alunos já entram no curso técnico, as empresas poderiam dar a oportunidade para os alunos aprenderem. **Syllas Barbosa:** a maioria do pessoal que faz curso técnico, acaba aprendendo a parte teórica, e quando entra na empresa, acaba dando uma diferença. A MD prioriza 100% as pessoas de Apiaí, e é totalmente válida a ideia para formar profissionais em Apiaí, e conseqüentemente, todos terão lucro, sendo nada mais justo valorizar o pessoal de Apiaí. Se pedirmos para a Etec colocar de novo um curso, seria algo impossível, pois Apiaí, por ser pequena, não continuaria dar continuidade. **Heloína:** o que teria que ser feito é reunir os empresários para colocar o foco no que seria mesmo o objetivo neste momento, que nem no documento que foi colocado mecânica e elétrica, mas que tipo de formação seria? Sendo que já tivemos que na cidade surgiu na cidade instituições que faziam curso profissionalizante de curta duração. Já está entendido que os cursos vem e acabam sendo formação teórica. Os cursos vem, oferecem o curso, mas que não tem algo para os alunos fazerem a prática. No nosso caso, temos de 0 a 10 anos, e temos o polo

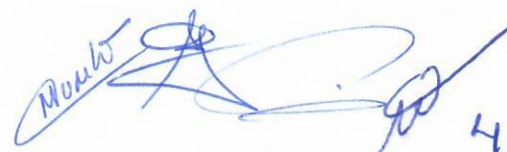
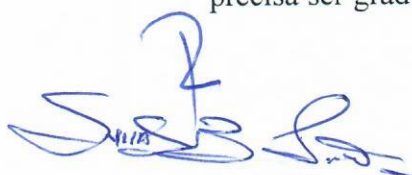


Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the left, several smaller initials in the center, and a signature on the right.

da OAB que oferece a formação em nível superior. Não somos nós que, de acordo com a procura, falamos que estamos precisando de um curso de elétrica e etc. há pouco tempo teve curso de engenharia, informática, mas a maior parte dos alunos que vieram fazer o vestibular vieram de fora do Município. A busca de formação teria de ter um projeto bem descrito, falando qual seria a demanda, cursos de pequeno duração, havendo a possibilidade de levar os alunos para as aulas práticas, ou se as empresas disponibilizariam o próprio local para os alunos fazerem o estágio. Na Etec acaba ficando limitado, pois, para se montar um laboratório de mecânica, elétrica, acaba ficando com bastante despesa. Existem várias possibilidades. A manifestação do interesse, junto do governo do Estado impulsiona. A escola de tempo integral ainda é voltada para a educação básica. Tem que saber que nível de formação as empresas estariam necessitando. Solicitamos novamente a abertura de outro processo seletivo para estágio na área de Humanas. Acha interessante os cursos de SENAI, porque eles tem as carretas que são mandadas para os municípios. Os cursos que tem vindo não passa pela Educação, mas sim pela Assistência Social. O ideal seria levantar qual é a demanda e ir atrás das oportunidades. O interessante é saber que tem porta aberta para se correr atrás. A legislação existe e prevê qual a instância correta para isso. A educação municipal deve prioritariamente atender a educação fundamental. **Ricardo Dias:** em relação aos cursos, temos experiência com indústria. De certa forma, o ramo de motores era envolvido. Um das dificuldades é a questão da mão de obra. Tem como fazer um laboratório dentro da empresa? A preocupação maior é, como não tem um laboratório específico na escola, é levá-lo para dentro da empresa. O estágio precisa ser supervisionado. Se for para trazer algo que não tenha prática, é melhor que seja on-line. Uma das propostas do governo do Estado de São Paulo são os cursos profissionalizantes. É importante para a empresa valorizar a mão de obra local, sendo que seria um custo financeiro mais barato. O próximo passo é chamar o Prefeito para discutir junto da Intercement. **Luiz Carlos:** na parte de estágio remunerado, cada empresa tem um limite. Um curso de capacitação de quem já está trabalhando, a empresa vai atender. Quando falamos de jovem, o problema que temos é que muitas empresas exige o mínimo de experiência por questões de segurança, sendo um ponto crítico que as empresas acabam não conseguindo contratar. A Engeman está com uma média de 250 funcionários. Há uma rotatividade muito alto na entrada e saída de funcionários, com contratos de prazos determinados. Tem 150 pessoas que já estão há mais de 01 ano na empresa. A Engeman trouxe várias pessoas de fora. Tem que ter o objetivo claro. O SENAI é reconhecido nas empresas como parte técnica. A Engeman tem a demanda de contratação grande, trazendo muitas pessoas de fora. É necessário começar a discussão. A questão do curso específico é uma saída rápida, e evoluir para a parte técnica seria bom para facilitar a mão de

The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials in blue ink. From left to right, there is a scribble, a signature that appears to be 'D. S. P.', another signature, the initials 'R.', a large stylized 'G', a signature that looks like 'Munho', and finally a signature with the number '3' written below it.

obra. **Stênio Xavier:** o SENAI tem estrutura, mas que tem um custo muito alto. A segunda opção seria a empresa abrir uma escola para receber de todos, e lidar uma forma de subsidiar os alunos. O curso técnico vai ter que incentivar. **Murilo:** a ideia seria um curso técnico, mas que é uma realidade distante de Apiaí. Em algum caso é necessário pensar em como levar o aluno até o curso de Itapeva. O SENAI proporciona a formação rápida, mas que não está onde a demanda precisa. Apiaí não é considerada uma região industrial. É necessário mostrar a necessidade. Não conseguimos suprir todas as necessidades de mão de obra apenas em Apiaí. Não temos em Apiaí um quadro para formar um curso técnico apenas com engenheiros. O curso técnico deve ser colocado num papel, e por isso, temos a necessidade dos cursos rápidos. Os cursos rápidos precisariam de local, pessoas com boa didática. A experiência é o problema maior, sendo que as empresas pedem o tempo mínimo de 01 ano. É necessário fazer um estágio. O Poder Público e as empresas podem se unir para tirar o gatilho da empresa, não sendo um custo somente da empresa a formação profissional, dividindo com o Poder Público. **Sandro Cosmo:** é necessário abrir o leque, pois a empresa não contrata se não tiver 01 ano mínimo de serviço. **Luiz Antônio da Silva:** se for abrir um curso técnico de eletromecânica e eletrotécnico, dificilmente vai encontrar turma. A ideia é entrar a Prefeitura no meio, pegar uma escola municipal que funciona somente de dia, ceder o espaço, com curso mais curto, com 180 horas. **Reinaldo:** Diretor da Escola Técnica - Etec, que é uma autarquia do Estado. Fez suas primeiras explanações e apresentação em power point. Disse que tem que ter contrapartida da Prefeitura para que funcione o curso de eletricitista e eletrotécnico em Apiaí para que monte um laboratório para que o curso começar a funcionar e certificar como técnico. Disse que tem carretas da Etec e disse que a Prefeitura tem que fazer o pedido para trazer a carreta para a cidade. Essa é uma qualificação rápida, não é uma qualificação técnica. Por exemplo, uma carreta de metrologia é muito específica. Deve-se trazer curso para atingir mais pessoas e empresas e não para uma empresa específica. Precisa fazer uma pesquisa de mercado. **Syllas Barbosa:** diretor da MD, disse que estão a disposição para esses cursos técnicos e disse que um curso importante seria mecânico industrial e soldador. Para **Murilo**, seria um curso básico de eletricitista e comandos elétricos. Luiz Carlos disse que tem uma demanda de, normalmente, umas 50 pessoas para uma parada rápida. **Syllas:** disse que muitas vezes várias empresas tem que se unir para suprir a Intercement por falta de profissionais. As contratações são, na maioria temporários, (intermitente, temporário). **Reinaldo** disse que as carretas não trazem despesas para o município. Disse que para pedir curso de um ano e meio precisa de demanda no município e laboratório, com espaço físico e profissional (professor) para dar as aulas, que precisa ser graduado. Para o curso de mecânica o governo vai gastar aproximadamente 800 mil



reais. Os equipamentos tem que ser modernos, que possibilite o aluno a trabalhar com os equipamentos da empresa. Em cidades maiores tem empresas que investem, são empresas parceiras. Pode ser deduzido o imposto de renda da empresa. Disse que em Itapeva tem curso e estrutura e uma sugestão seria que a prefeitura disponibilizasse um ônibus para o local. Disse que o ideal seria que os funcionários das empresas sejam constantes na área para ter demanda. Turismo é um curso que não tem demanda. Disse que há divulgação do curso, mas não existe interesse. Disse que os cursos oferecidos pelo Colégio Cecília não prosperaram por falta de laboratório. No caso de enfermagem, precisa que o hospital tenha uma UTI. **Heloína**: disse que existe toda uma legislação para cumprir para o transporte ser fornecido pela Prefeitura. **Ricardo Dias**: disse que a Prefeitura precisa fornecer transporte com recurso próprio. **Reinaldo**: disse que a Etec tem um convênio para o transporte. **Alysson**: Assume responsabilidade de trazer outras empresas para a discussão e sensibilizar o Prefeito para trazer cursos pelo Senai e Centro Paula Souza (profissionalização pelo teste) e possibilidade de trazer as carretas, primeiramente para curso de soldador. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às 13 horas, eu, _____, Leandro da Rosa Leonardi, estagiário da Câmara Municipal de Apiaí, lavrei a presente ata a pedido do Presidente da Comissão, que vai assinada por todos os presentes.

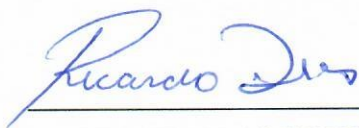

ALYSSON FRANCO DE LIMA GARCIA
(PRESIDENTE DA COMISSÃO)


PAULO SEITI FERREIRA TSUJIMOTO
(MEMBRO DA COMISSÃO)


SANDRO MARCIO COSMO
(MEMBRO DA COMISSÃO)



LUIZ ANTÔNIO DA SILVA
(VEREADOR)


JOSENI RIBEIRO BARBOSA
(VEREADORA)



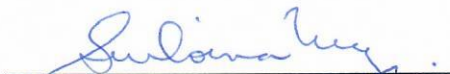
RICARDO DIAS DE PONTES

(VEREADOR)



RICARDO RUBENS DE ASSIS

(PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE APIAÍ)



HELOÍNA MARTINS CHAVES

ASSESSORA PEDAGÓGICA

LUIZ CARLOS DE LIMA PONTES

ANALISTA DE RH - ENGEMAN



ESTÊNIO PEDRO XAVIER

BLUMENAGEM



JOSÉ MURILLO GARCIA GOMES

MB - COMÉRCIO E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS



SYLLAS BARBOSA FILHO

MD TÉCNICA



REINALDO DE PAES SANTOS

DIRETOR DA ETEC

LUIZ ROBERTO SANTOS DUARTE

ADMINISTRATIVO ETEC